



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES

GLEICIANE REGIA DOS SANTOS

REISADO DE MASSAPÊ, CEARÁ: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

FORTALEZA
2020

GLEICIANE REGIA DOS SANTOS

REISADO DE MASSAPÊ, CEARÁ: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento.

Coorientador: Prof. Dr. Marcos André Martins Aristides.

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

-
- S23r Santos, Gleiciane Regia dos.
Reisado de Massapê, Ceará: uma experiência pedagógica / Gleiciane Regia dos Santos. – 2020.
58 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento.
Coorientação: Prof. Dr. Marcos André Martins Aristides.
1. Reisado. 2. Aprendizagem centrada no aluno. 3. Gestão de sala de aula. 4. Arte local.
I. Título.

CDD 700

GLEICIANE REGIA DOS SANTOS

REISADO DE MASSAPÊ, CEARÁ: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes.

Aprovada em: 29/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC, Campus Sobral)

Prof. Dr. Marcos André Martins Aristides (Coorientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Tiago de Quadros Maia Carvalho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Ao professor Marco Toledo, pela cuidadosa orientação.

Aos colegas de turma que contribuíram para essa conquista.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma proposta pedagógica que utilizou o folguedo de Reisado na aula de arte. O objetivo dessa proposta foi utilizar o Reisado como conteúdo pedagógico, visando a construção de um material didático com base no Reisado local. Foi aplicada com alunos de 1º ano da Escola de Ensino Médio Governador Aduino Bezerra, em Massapê, Ceará. Buscou-se promover a autonomia, a criatividade e uma maior interação dos alunos com a arte na escola. Os principais referenciais teóricos adotados foram os seguintes: Oswald Barroso (2010, 2013) nas discussões acerca do folguedo de Reisado, Ana Mae Barbosa (2008, 2010) na importância da valorização da arte popular e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, no que se refere ao espaço e valor do trabalho com arte popular na escola. A metodologia utilizada se deu a partir dos dados trazidos na proposta, tais como: rodas de conversa, atividades práticas de construção de material didático, observação de campo, palestra, produção do folguedo na escola e produção de documentário, dentre outros recursos pedagógicos. Concluiu-se que através da utilização do Reisado como conteúdo pedagógico na escola, houve realmente uma legitimação da arte local dentro do espaço escolar. Essa aproximação do conteúdo da aula de arte com a realidade dos alunos, proporcionou maior engajamento dos estudantes com a disciplina e com escola de modo geral. Assim, essa proposta pedagógica torna-se relevante já que apresenta uma possibilidade de trabalho com arte popular no Ensino Médio, que pode ser aplicada por professores em outros contextos escolares.

Palavras-chave: Reisado. Aprendizagem centrada no aluno. Gestão de sala de aula. Arte local.

ABSTRACT

This work is the result of a pedagogical proposal that used the Reisado's festivities in art classes. This proposal aimed to use the Reisado as a form of pedagogical content, with the aim of developing teaching material based on the local Reisado. It was implemented with first-year students from the Governador Adauto Bezerra High School in Massapê, Ceará. The aim was to promote autonomy, creativity, and a greater interaction of students with art in school. The main theoretical frameworks adopted were the following: Oswald Barroso (2010, 2013) in relation to discussions on the Reisado's festivities, Ana Mae Barbosa (2008,2010) with respect to the importance of valorizing folk art and the Base Nacional Comum Curricular-BNCC (National Common Core Curriculum) with regard to the space and the value of folk artwork in school. The methodology used was based on the details outlined in the proposal, such as conversation groups, practical activities in terms of developing teaching material, field observation, lectures, and the production of Reisado in school and a documentary, among other pedagogical resources. It was concluded that through the use of the Reisado as a form of pedagogical content, there was a legitimization of local art within the educational environment. This approximation of the art classes' content with the students' reality resulted in a greater engagement of students with the subject and with school in general. Thus, this pedagogical proposal becomes relevant because it presents a possibility of working with folk art in high school, which can be applied by teachers in other school contexts.

Keywords: Reisado. Student-centered learning. Classroom management.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - As nove etapas de Gagné.....	18
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	TEORIAS QUE FUNDAMENTAM ESTE TRABALHO.....	10
2.1	Aprendizagem Centrada no Aluno.....	13
2.2	Gestão de Sala de Aula.....	16
2.3	O Reisado como Conteúdo pedagógico.....	20
3	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA	22
4	SENSIBILIZAÇÃO PARA O TEMA “REISADO”, REFLEXÃO E DISCUSSÕES.....	23
4.1	Rodas de Conversa – Fase 1.....	26
5	VIVENCIANDO O REISADO, COMUNIDADE E ESCOLA.....	40
5.1	Observação de Campo – fase 2.....	40
5.2	A Produção do Reisado na escola - Fase 3.....	44
5.3	Contribuição para estudo do Reisado local – Fase 4.....	44
	CONCLUSÃO.....	45
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A – PROPOSTA PEDAGÓGICA PASSO A PASSO.....	51

1 INTRODUÇÃO

O projeto de intervenção pedagógica “Reisado de Massapê, Ceará: uma experiência pedagógica” teve como objetivo geral a utilização do Reisado como conteúdo pedagógico na Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra. Os objetivos específicos visaram trazer para o âmbito escolar a discussão e o conhecimento da relevância dessa arte popular da comunidade e aumentar a sensação de pertencimento dos alunos para com a escola.

O interesse pelo tema partiu de minha própria prática como professora e moradora da cidade de Massapê, localizada no noroeste cearense, com população estimada de 38.737 habitantes em 2019¹.

Observou-se que o folguedo de Reisado é bem presente na comunidade massapeense, principalmente nos bairros e localidades em que residem os estudantes da escola. Porém, mesmo a escola tendo como público majoritário esses jovens, não havia nenhum tipo de manifestação dessa arte popular no ambiente escolar.

Constatamos que o folguedo de Reisado é produzido por vários grupos e que, mesmo não tendo ampla visibilidade entre a população local, ele sobrevive ao longo dos anos. Grupos de várias faixas etárias, principalmente adolescentes, são vistos nas apresentações em diferentes lugares da cidade. Entre os brincantes do Reisado estão diversos alunos da Escola Adauto Bezerra que, quando indagados na escola sobre sua participação nos Reisados de seus bairros, se sentiram constrangidos em demonstrar que faziam parte dessa prática. Assim, percebemos que essa manifestação cultural é subvalorizada se comparada com outras formas artísticas, principalmente aquelas difundidas pela mídia e pelos meios de comunicação.

No contexto de manutenção da cultura local em Massapê, desenvolvem-se algumas poucas estratégias de enfrentamento evidenciadas pelo envolvimento comunitário nas discussões sobre essas temáticas.

Segundo Santos, os princípios necessários para a manutenção da cultura local são:

¹ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/massape/panorama>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Discutir e vivenciar atualmente o folgado no contexto escolar é trazer à tona todo um patrimônio imaterial de enorme significado, é reviver a herança das etnias que constituíram a base do povo brasileiro. Sua realização envolve diversas formas expressivas - musicais, dramáticas, coreográficas, literárias, plásticas etc. (SANTOS, 2013, p. 8 *apud* ARAÚJO, 2018, p. 42).

Para discutir e vivenciar o folgado no contexto escolar se faz necessário o envolvimento dos jovens em suas tradições, e que a escola possa olhar para elas como conteúdo pedagógico.

Segundo Dozena (2016), a música oferece um campo de referências para construir identidades individuais e coletivas especializadas, participa na transformação do espaço em território e cria a identidade territorial. Porém, apesar da obrigatoriedade da música como conteúdo nas escolas de educação básica, a educação musical ainda está longe de atingir todas as escolas do país, especialmente escolas localizadas em comunidades mais isoladas, como no interior do Ceará.

O distanciamento entre a escola e a arte popular contribui para o sentimento de subvalorização dessa arte da comunidade. Influencia no desinteresse pela escola por parte do aluno que está inserido nesse contexto artístico, por percebê-la como algo distante de seu dia a dia. Por outro lado, gera também uma diminuição do envolvimento dos jovens com a arte local. Vendo no trabalho com esse tema o potencial de contribuir para a aprendizagem e o engajamento escolar, bem como para a disseminação da cultura local, e acreditando no potencial da escola e da prática pedagógica para a “mudança do cotidiano” (CERTEAU, 2014) dos alunos, surgem as seguintes questões: como a professora de Artes poderia contribuir para a valorização do Reisado dentro da formação dos estudantes? De que maneira a vivência do aluno com o Reisado, também no contexto escolar, influencia no seu olhar sobre essa arte e sobre a escola?

No tópico seguinte, explicitamos as bases teórico-metodológicas do projeto e no tópico “Apresentação da Proposta pedagógica”, descrevemos as questões práticas da abordagem. Já nos tópicos “Sensibilização e Reflexão” e “Vivenciando o Reisado, comunidade e escola” relatamos os desdobramentos da proposta pedagógica em cada fase, para que possa ser melhor compreendida e readaptada a outros contextos.

2 TEORIAS QUE FUNDAMENTAM ESTE TRABALHO

Esta proposta pedagógica emerge com o objetivo de vivenciar a arte popular na escola através de uma abordagem que utilize o Reisado como instrumento pedagógico e possa ser aplicada na aula de Arte. Assim, possibilita-se ao estudante reconhecer-se, cada vez mais, como parte dessa escola que se abre para sua identidade artística, valorizando-a e incentivando-a.

Como embasamento para as discussões acerca do folguedo de Reisado utilizamos o trabalho de Oswald Barroso (2013) que, diante de suas pesquisas sobre o teatro tradicional popular, com grande mergulho no folguedo de Reisado cearense, conceitua-o de acordo com sua averiguação da realidade empírica no interior do Ceará:

Folguedo tradicional do ciclo natalino, que se estrutura na forma de um cortejo de brincantes, representando a peregrinação dos Reis Magos à Belém, e se desenvolvem, em autos, como uma rapsódia de cantos, danças e entremeses incluindo obrigatoriamente o episódio do Boi (BARROSO, 2013, p. 25).

Segundo Barroso, esse conceito engloba diversos tipos de Reisado, sendo definição adequada também ao Reisado de Caretas ou Reisado de Couro, que é típico do sertão do gado da região Nordeste. Ressalta, ainda, que na região norte do estado do Ceará é bem comum os termos Reisado de Caretas e Boi serem usadas como sinônimos.

O boi, no Reisado de Massapê, é o personagem em torno do qual gira todo o enredo do Reisado, levando, quase sempre, o nome do grupo ao qual pertence. Construído de armação de metal ou madeira, sob a qual fica o brincante, componente do grupo responsável por conduzi-lo na apresentação, é recoberto por tecido e adornos que impedem que a pessoa seja vista por baixo da armação. O nome do boi aparece em destaque dos lados do tecido.

A produção desse folguedo é realizada em bairros e distritos da cidade. Segundo o mestre de Reisado e organizador de festivais em Massapê, Cesário Ulisses, em 2018, havia vinte e sete grupos de Reisados ou Bois, como são mais

conhecidos na cidade, distribuídos entre a sede e os distritos de Massapê (informação verbal)².

Barroso (2013) expressa, sobre a arte popular, uma consciência e preocupação que muito bem representam alguns dos anseios que moveram o desenvolvimento deste projeto:

Todo esse imenso acervo cultural, herdado de nossos antepassados, é legado dos mais preciosos, cuja guarda e proveito cabe às novas gerações. Devemos dele fazer uso não dilapidando ou tornando-o estático e fechado a mudanças e influências exteriores, pois isso significaria seu definhamento. (BARROSO, 2013, p. 18).

Outra referência que nos norteia, quando evocamos a importância da valorização da arte popular, vem de Ana Mae Barbosa (2010, p. 39). A autora afirma que “À Arte Popular chamo Arte do Povo. É a arte conhecida em separado pelo código hegemônico como arte do povo, resultando que o artista do povo que a faz também se reconhece como artista”.

Em face de manifestações artísticas massivas que conduzem o indivíduo a uma supervalorização do código hegemônico, torna-se ainda mais importante a preservação e a valorização da arte popular, assim como de seus praticantes, no reconhecimento de seu fazer artístico, contribuindo para a preservação do acervo cultural de nossos antepassados, bem como para o exercício da subjetividade e a conquista da autonomia.

Temos também como referência o intelectual francês Michel de Certeau (2014), a partir de sua obra “A Invenção do Cotidiano”. Este autor nos dá embasamento para levarmos em consideração a capacidade do indivíduo como consumidor que recebe um determinado conteúdo e que, a partir de seu inconformismo, pode modificar o que lhe é imposto. Este autor chama essa ação de “antidisciplina”, a qual seria a capacidade de transgredir certas imposições da sociedade, passando a ser um consumidor ativo que pode inventar seu próprio cotidiano a partir de suas “astúcias”, de suas “táticas” (CERTEAU, 2014, p. 41).

Além das referências citadas, a própria legislação, também já referenciada anteriormente, colabora com esta justificativa. Ao analisarmos a Base Nacional

² Informação dada pelo mestre de Reisado, Cesário Ulisses, em conversa com os alunos.

Comum Curricular (BNCC), verificamos que a prática de atividades nos permite ações para trabalhar a disciplina de Artes no Ensino Médio. Ressalta:

O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade (BRASIL, 2018, p.492).

É uma forma de abrir um espaço de reconhecimento e discussão acerca dos processos artísticos envolvidos no Reisado, o conhecimento gerado nesse fazer e seu valor na identidade artística de nossos alunos.

Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural. Eles fazem isso por meio da autoria de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal do movimento (BRASIL, 2018, p. 475).

É nesse contexto que surge o interesse em estimular uma discussão entre os estudantes sobre o meio artístico popular de seu cotidiano, trazendo como conteúdo a manifestação artística do Reisado, tão presente em suas comunidades, e que precisa encontrar espaço também no chão da escola.

O enfoque pedagógico teve como referências conhecimentos que serão detalhados em seguida, adquiridos no Curso de Aperfeiçoamento de Professores da Educação Básica no Canadá, realizado entre os dias 07 de julho e 30 de agosto de 2019³, que teve o objetivo de promover a capacitação de professores em efetivo exercício nas escolas públicas das redes estadual, municipal e distrital. No curso, foi oferecido a professores brasileiros de ensino infantil, fundamental e médio um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências, conhecimentos e ferramentas do século XXI, necessárias para a garantia de uma educação de qualidade, através da prática reflexiva, análise e processo orientado. Tivemos a oportunidade de nos avaliarmos como profissionais da educação e aprimorar a prática docente.

³ Curso de Aperfeiçoamento com duração de 08 semanas, promovido pela CAPES (edital 03/2019) em parceria com Colleges and Institutes Canada – CICan, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá, que tem o objetivo de promover a capacitação de professores que estejam em efetivo exercício nas escolas públicas das redes estadual, municipal e distrital. Obtive a segunda colocação das sete vagas estabelecidas para professores do Ensino Médio da região Nordeste.

Os objetivos e ensinamentos do curso revelaram uma estreita relação com o objetivo do trabalho de conclusão do mestrado Prof-Artes (Mestrado Profissional em Artes), ao qual este trabalho se destina. Em ambos, há a preocupação com um trabalho que tenha repercussão na sala de aula, na melhoria nos resultados da ação docente.

Tivemos a oportunidade de explorar metodologias e técnicas de ensino centradas no aluno, capazes de estimular o envolvimento e a participação ativa, melhores práticas de gestão de sala de aula, estratégias práticas para a promoção do sucesso e a retenção dos alunos, aperfeiçoamento de práticas para criar e manter ambientes de aprendizagem positivos, além de estratégias para a criação de uma sala de aula inclusiva. O curso foi dividido nos seguintes módulos:

- Inglês como segunda língua;
- O sistema educacional canadense;
- Aprendizagem centrada no aluno;
- A classe inclusiva;
- Gestão de sala de aula;
- Sistema de gestão de aprendizagem.

Para a realização da proposta pedagógica na escola, utilizamos conteúdo dos módulos de Aprendizagem Centrada no Aluno e de Gestão de Sala de Aula, os quais serão explanados a seguir, visando a melhor compreensão do (a) leitor(a).

2.1 Aprendizagem Centrada no Aluno

Trata-se de uma concepção de educação que concebe o processo educativo como o despertar do potencial de cada estudante. Na aprendizagem centrada no aluno, ele é visto como centro do ensino-aprendizagem. A reflexão já não é mais sobre o professor, o que ele ensina, como ele ensina, o método que deve utilizar, de acordo com seu ponto de vista, mas como o aluno aprende, qual a aprendizagem desse aluno, quais as melhores maneiras para que o aluno aprenda, e é esse o ponto de partida para o seu planejamento, para encontrar o seu método.

Carl Rogers desenvolveu na psicologia (para o atendimento centrado na pessoa), posteriormente adaptado à educação, o que ficou conhecido como tríade rogeriana. Ele elenca três fatores como condições essenciais para o ambiente

educacional na aprendizagem centrada no aluno, são eles: aceitação – capacidade de aceitar o aluno sem reservas, entendendo o ser humano como processo inacabado, mesmo com as características que ainda devem ser trabalhadas; empatia – capacidade de se colocar no lugar do outro e mostrar que ele é compreendido; congruência – vista como a capacidade de relação autêntica, exprimir abertamente sentimentos e atitudes, ser o que é, sem fingir (ZIMRING, 2010).

Professores e estudantes comprometidos em ser o que são, aceitar os outros como são e se colocar no lugar do outro geram situações em que os indivíduos se sentem apoiados, livres, descontraídos e desenvolvem autoconfiança para focar em seu crescimento. O aprendiz é tratado como coautor no processo de ensino aprendizagem. Os instrutores “incluem o aprendiz nas decisões sobre como e o que aprende e como esse aprendizado é avaliado, ao mesmo tempo que respeitam e acomodam as diferenças individuais quanto aos antecedentes, interesses, competências e experiências dos alunos (MCCOMBS; WHISTLER, 1997).

Na sala de aula centrada no aluno, os estudantes são encorajados a descobrir e aprender uns com os outros, são mais independentes e responsáveis por sua aprendizagem, trabalham juntos e constroem juntos. Uma habilidade de grande importância é “aprender a aprender”, capacidade que os torna cada vez mais independentes. Em vez de tentar “consertar” o aluno, é o aluno que tem o poder de dominar seu mundo através do processo natural de aprendizagem (MCCOMBS; WHISTLER, 1997). O ambiente de aprendizagem em que o conhecimento possa ser compartilhado estimula interações positivas entre alunos, oferece um espaço em que ele se sinta reconhecido, respeitado e validado, e o professor reconhece que alunos, em qualquer sala de aula, aprendem em ritmos diferentes, assim como possuem estilos, habilidades e talentos diferentes.

Na aprendizagem centrada no aluno, temos professores que reconhecem e acomodam diferentes modalidades de aprendizagem e proporcionam estrutura sem ser excessivamente dominadores. Eles ouvem e respeitam o ponto de vista de cada aluno, incentivam e facilitam a tomada de decisão, direcionam perguntas abertas aos alunos, ajudando-os a chegar a soluções satisfatórias, e incentivam na superação de dificuldades (MCCOMBS; WHISTLER, 1997).

Algumas das habilidades mais importantes para o professor nessa abordagem são: entender como o processo de aprendizagem acontece e ser capaz

de apoiá-lo, saber quem é o seu aluno e contribuir com o seu autoconhecimento e, ainda, compreender os aspectos pedagógicos do ensino e da aprendizagem por meio da constante reflexão do conhecimento teórico em conexão com a prática.

Os aprendizes são participantes ativos em sua própria aprendizagem, tomam decisões sobre o que e como aprendem, desenvolvem conhecimentos e competências a partir de conhecimentos e competências atuais, acompanham seu próprio aprendizado para desenvolver estratégias de aprendizado e são incentivados à autoavaliação (ZIMRING, 2010).

Na aprendizagem centrada no aluno as atividades de aprendizagem buscam ser pessoalmente relevantes para os estudantes. Para fazê-lo, a metodologia se baseia no trabalho em duplas ou grupos, embora também inclua trabalho individual. Essas atividades buscam contribuir para o desenvolvimento do raciocínio crítico dos alunos. A aprendizagem é vista como busca ativa de sentido por parte do aluno, uma construção de conhecimento moldando e sendo moldado por experiências (ZIMRING, 2010).

Diante do estudo dessa abordagem e das experiências de aplicação de métodos e atividades explorados durante o curso, surge a compreensão da oportunidade de utilização dessas técnicas durante a intervenção pedagógica a que me proponho, tendo em vista características em comum, tais como: a escolha de tema em que há conexão com a realidade dos meus estudantes e o posicionamento deles como protagonistas nas ações do projeto que foi desenvolvido, levando em consideração o conhecimento atual que trouxeram sobre o tema e a construção conjunta do material, para o qual eles encontram o caminho através da minha instrução, além da orientação e do apoio para a realização das atividades.

2.2 Gestão de Sala de Aula

Os aspectos fundamentais da gestão de sala de aula são: planejamento, ambiente, relacionamentos e observação. Eles estão interligados, influenciando de maneira direta na eficácia um do outro. A importância do planejamento na gestão da sala de aula vai desde preparar os diversos momentos, levando em consideração interrupções e possíveis transtornos que dificultam o bom funcionamento da turma e

podem ser evitados, até a elaboração de atividades, tendo em consideração os interesses dos alunos, que não são necessariamente encontradas nos livros.

O ambiente físico deve ser convidativo, com a presença de elementos com os quais os alunos se identifiquem, podendo conter exposição de seus trabalhos, obras de arte e música. Frases de reflexão e motivação são também algumas ideias para esse espaço (BENETTE, 2017)

Tem grande relevância, na gestão da sala de aula, uma atmosfera de respeito mútuo, relação amigável entre alunos e professor, com definição de regras e limites além de clareza de expectativas, em que o docente indique ter ciência dos comportamentos positivos e negativos.

Quanto à observação, ressaltou-se a necessidade de estar atento à sua prática, registrar resultados e agir em tempo hábil nas alterações necessárias. A aula é pensada como antes, durante e depois e existe uma necessidade de constante autoavaliação e avaliação de todo o processo, como ferramenta para ajustes e termômetro para avaliar as estratégias que estão sendo utilizadas.

Além dos aspectos citados, também foram discutidos elementos que tornam a sala de aula dinâmica, a partir da compreensão de que ela é um fator primordial para uma abordagem de aprendizagem centrada no aluno. É considerada dinâmica a sala de aula em que há interações aluno-professor, aluno-aluno e ainda entre comunidade e sala de aula, espaço onde há várias oportunidades para entender múltiplas atividades, variedade de métodos de ensino, equilíbrio entre trabalho independente e colaborativo, em que, no trabalho colaborativo, cada aluno tenha sua função. Garantida a participação, o aluno aprende fazendo, o que contribui para a retenção do conteúdo. Há, assim, o estímulo ao movimento tanto intelectual como físico através de diferentes dinâmicas, incentivando o comportamento positivo e criando conexão do assunto da aula com a vida real (BENETTE, 2017).

Ainda dentro desse tema, tivemos contato com o modelo instrucional “Nove etapas” elaborado por Gagné⁴, o qual consiste em nove etapas pensadas como forma de planejar o ensino, analisar as necessidades de aprendizagem e aprimorar experiências de ensino, contribuindo na construção de processos cognitivos. Durante as aulas do curso no Canadá, desenvolvemos, em grupos, pré-

⁴ Robert Gagné (1916-2002) foi um psicólogo educacional pioneiro da ciência da educação, na década de 1940. Seu livro *As condições de aprendizagem*, publicado pela primeira vez em 1965, identificou as condições mentais que são necessárias para uma aprendizagem eficaz.

projetos escolares com uso deste modelo que foram apresentados aos professores, os quais nos sugeriram, quando necessário, ajustes para uma melhor aplicabilidade e resultados. Neste modelo, cada nível destaca uma etapa a ser realizada para o desenvolvimento de um processo cognitivo.

Quadro 1 – As nove etapas de Gagné.

Níveis	As nove etapas de Gagné		Processo cognitivo	
01	Ganhar atenção	Obter atenção dos participantes;	Recepção	Motivar-se para envolvimento na atividade apresentada.
02	Informar ao aprendiz sobre o objetivo	Deixar claro o objetivo de aprendizagem de maneira a criar expectativa;	Expectativa	Compreender o que aprenderá e o desempenho esperado
03	Estimular lembrança de aprendizado prévio	Levar em consideração os conhecimentos que o aluno já tem sobre o tema, fazendo conexão com o novo aprendizado;	Recuperação	Fazer conexões entre o objeto de estudo e conhecimentos anteriores.
04	Apresentar estímulo	Apresentar o objeto de estudo, trazendo as novas informações de forma eficaz;	Percepção seletiva	Perceber as informações através da orientação
05	Fornecer orientação	Ajudar a aprender e reter a informação, fornecendo abordagens alternativas que	Código semântico	Aprender e reter a informação

		ilustrem a informação que você está tentando transmitir.		
06	Provocar o desempenho	Criar situações em que o aluno possa mostrar o que aprendeu sobre o conteúdo, certificando-se de que podem demonstrar conhecimento sobre o que ensinou.	Resposta	Demonstrar o conhecimento obtido
07	Prover feedback	Após certificar-se do conhecimento obtido, dando retorno sobre acertos e reforçando pontos, se necessário.	Reforço	Receber e utilizar-se da orientação
08	Avaliar desempenho	Os alunos devem ser capazes de demonstrar seu aprendizado através de prova ou outra ferramenta de medição, de forma independente.	Recuperação	Ser capaz de responder a uma avaliação
09	Melhorar a retenção e transferência	Nesse nível os alunos são capazes de demonstrar as habilidades desenvolvidas em situações diferentes da que você abordou.	Generalização	Utilizar o conhecimento adquirido em situações diversas

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Gagné (1985)

Utilizamos, então, esse modelo como norte no desenvolvimento da proposta pedagógica apresentada como trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Artes, considerando-o uma forma de melhorar a instrução, analisar as necessidades de aprendizagem e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, haja vista que são passos adequados em uma abordagem centrada no aluno.

2.3 O Reisado como conteúdo pedagógico

A inserção do Reisado como conteúdo pedagógico é um diferencial no ensino de arte na escola, visto que essa arte popular traz um contexto social e cultural relacionado à vivência do aluno, a representação dessa historicidade pode proporcionar mais sentido e significado para aquele que estuda, conduzindo a uma compreensão mais aprofundada do conhecimento.

Acreditamos, ainda, que trabalhar o Reisado como tema de um projeto de intervenção pode trazer uma aproximação maior entre comunidade e escola, como afirma a professora Guaraciara de Freitas Araújo (2018, p. 43):

Ao incluir em sua proposta pedagógica a música folclórica ou a cultura popular tradicional, a escola estreita seus laços de afeto e de diálogo com a comunidade em que está inserida, possibilitando um aprendizado mais contextualizado e significativo.

Sobre a importância do envolvimento da comunidade com o folguedo, vale analisar as possibilidades criativas, as adoções de determinadas práticas e materiais como forma de não deixar que se extinga ou perca espaço ou significado no confronto com manifestações massivas (CARVALHO, 2010).

Como já citado anteriormente, o Reisado adquiriu diversas formas e denominações nas diferentes regiões do Brasil e em determinados locais pode-se até mesmo observar as modificações que esse folguedo passa ao longo do tempo, podendo ser denominado de acordo com as diferentes características. Segundo Torres e Cavalcante (2008) este:

[...] vasto ciclo de festas que muitos estudiosos denominam de “ciclo natalino”, este ciclo, cujas origens reportam ao velho Portugal, compõe-se basicamente de duas partes: uma, com rituais centrados fundamentalmente na liturgia oficial católica, e a outra, de iniciativa fortemente popular, promovida, quase sempre, independentemente desta oficialidade (p. 194).

Para Câmara Cascudo (1998), o Reisado pode ser apenas a cantoria ou também possuir enredo.

Certamente o que caracteriza cada Reisado é determinado pela população que o produz, suas histórias e conhecimentos. E, nesse contexto, as crianças e jovens que participam vivenciam essa manifestação, absorvendo o conhecimento transmitido pelos Mestres de Reisado e reforçando suas identidades culturais e artísticas. São eles que repassarão para futuras gerações esse aprendizado, repleto de modificações provocadas pela forma de pensar e ver o mundo construída por essa geração.

Identifica-se grande relevância do espaço para que os jovens possam mostrar sua identidade cultural na escola onde estudam, bem como para que os professores possam ter o conhecimento sobre a identidade artística da comunidade em que está inserida a escola na qual trabalham. É importante também que a escola esteja atenta ao reconhecimento do Reisado como arte local e da existência de brincantes desse folguedo entre seus alunos. Assim, o Reisado pode ser uma manifestação popular a se trabalhar dentro das aulas de arte, legitimando sua existência e importância nesse contexto.

Para além dos aspectos citados, a arte popular do Reisado, quando desenvolvida com os alunos, oferece inúmeros efeitos pedagógicos, conforme apresentado no trecho da BNCC sobre criação de materialidades híbridas, entre as quais se encontra o Reisado.

A pesquisa e o desenvolvimento de processos de criação de materialidades híbridas – entendidas como formas construídas nas fronteiras entre as linguagens artísticas, que contemplam aspectos corporais, gestuais, teatrais, visuais, espaciais e sonoros – permite aos estudantes explorar, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades das Artes Visuais, do Audiovisual, da Dança, da Música e do Teatro (BRASIL, 2017, p. 495).

Nessa perspectiva, temos no Reisado um rico material para desenvolvimento de diferentes linguagens artísticas que se interconectam na produção do folguedo, potencializando a importância da produção de um projeto de intervenção sobre esse tema.

3 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Com base nos conhecimentos adquiridos através das teorias e referências abarcadas do tópico anterior, elencamos métodos e técnicas utilizadas para uma intervenção pedagógica nas aulas de artes na escola de ensino médio Governador Aduino Bezerra que estavam sob a responsabilidade da autora deste trabalho nos anos 2019 e 2020:

Fase 1 - Fomentar discussões por meio de rodas de conversa em sala de aula (3 aulas): a primeira com tema relacionado a aspectos do cotidiano dos estudantes e o papel da música e das artes nesse contexto; na segunda, o tema ligado a manifestações populares e a sua importância para a sociedade; e a terceira roda de conversa centrada no Reisado. Os estudantes são convidados a continuar participando do projeto, e, a partir desta fase, participam somente os estudantes inscritos no projeto.

Fase 2 - Observação de campo: ir a uma manifestação de Reisado local. A base de observação sendo elaborada pelos alunos, que elencam tópicos para observação e dividem a equipe para o trabalho.

Fase 3 - A partir do material coletado, trabalhar oficinas de confecção da parte plástica do Reisado (máscaras, bois, etc.). Contar, nesta etapa, com a contribuição de brincantes de grupo de reisado da comunidade. Ao final das oficinas, apresentar o Reisado na escola, com acesso para toda a comunidade.

Fase 4 - Consiste na análise e seleção feita pelos alunos do material para produção de documentário para incorporação na plataforma online, utilizando os materiais colhidos durante todo o processo. Esta fase conta com o apoio do *PesquisaMus* para a transposição didática necessária para a incorporação do material na plataforma online desenvolvida pela UFC.

Dos Participantes: Os participantes foram alunos que cursam o 2º ano do ensino médio em 2020 na Escola Governador Aduino Bezerra e que participaram desde o ano anterior da etapa das aulas com Rodas de conversa. O grupo participante foi formado a partir do convite para prosseguir no projeto, feito pela professora após a terceira Roda de conversa, na qual conheceram o objetivo do projeto e suas ações. Os alunos interessados se manifestaram na ocasião, embora tenha sido demandada, por serem menores, assinatura dos responsáveis no termo de consentimento livre e esclarecido.

4 SENSIBILIZAÇÃO PARA O TEMA “REISADO”, REFLEXÕES E DISCUSSÕES

Realizamos as rodas de conversa sobre os temas que aparecem nos quadros 2, 3 e 4 de planos de aula logo abaixo, com alunos de três turmas de 1º ano, de acordo com o horário das aulas de Arte de cada turma. Apenas a terceira roda de conversa foi realizada no contraturno, juntando alunos das três turmas.

Quadro 2 – Plano de Aula: 1ª Roda de Conversa

Plano de Aula – 1ª Roda de Conversa 13/12/2019		
Conteúdo: O papel da música e das artes no cotidiano dos alunos.		Objetivo: Perceber a presença da arte no cotidiano e refletir sobre o espaço que a música e as artes em geral ocupam em seu contexto.
Etapas Gagné	Metodologia	Tempo
1. Recepção 2.Expectativa	Receber os alunos com músicas;	10'
3.Recuperação	Realizar dinâmica “Cesta perguntas”	20'
4. Percepção Seletiva	Ler texto e discutir fragmento de Ana Mae, no grupão;	10'
5.Código semântico	Orientar a construção de painéis;	10'
6. Resposta	Construir painéis em grupo e apresentar;	25'
7. Reforço	Realizar feedback após a apresentação;	15'
8. Recuperação (avaliação) 9.generalização	Avaliar por meio da dinâmica “Cartões”.	10'

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 – Plano de Aula: 2ª Roda de Conversa

Plano de Aula – 2ª Roda de Conversa 17/12/2019		
Conteúdo: A arte popular e sua importância para a sociedade.		Objetivo: Refletir sobre a arte popular em seu meio e sobre sua importância como identidade cultural e artística do povo
Etapas Gagné	Metodologia	Tempo

1. Recepção	Receber aluno com exposição de painéis produzidos por eles no primeiro encontro;	10'
2. Expectativa 3. Recuperação	Realizar a dinâmica "Passagem na galeria", em seguida, conduzir debate através da dinâmica (Discordo de... Concordo com... Lembre-se que...);	40'
4. Percepção Seletiva	Leitura de texto (trecho) de Oswald Barroso;	10'
5. Código semântico	Orientação da dinâmica de compartilhamento sobre o texto	10'
6. Resposta 7. Reforço	Discussão do texto em grupos; Orientação e interferência professor nos grupos, sempre que necessário;	20'
8. Recuperação (avaliação) 9. Generalização	Avaliação livre	10'

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 – Plano de Aula: 3ª Roda de Conversa

Plano de Aula – 3ª Roda de Conversa 07/02/2020		
Conteúdo: O Reisado		Objetivo: Compreender o Reisado como arte e discutir sobre sua importância em nossa comunidade
Etapas Gagné	Metodologia	Tempo
1. Recepção	Apresentação de vídeo "Festival de boi de Reisado de Massapê" (32' ao 40') recepção dos alunos;	10'
2. Expectativa 3. Recuperação	Comentários livres sobre vídeo;	15'

	Dinâmica “ <i>Brainstorm</i> ” ⁵ no quadro;	
4. Percepção Seletiva 5. Código semântico	Orientações e realização de debate em grupo, a partir de <i>Brainstorming</i> , Tema: “O que é o Reisado e o que ele representa para nossa comunidade”	15’
6. Resposta 7. Reforço	Acompanhar interferindo, quando necessário, no debate em grupos;	
8. Recuperação (avaliação) 9. Generalização	Avaliar através de fichas e respostas individuais.	10’

Fonte: Elaborado pela autora.

Priorizamos nesta etapa atividades que permitissem aos participantes expressar seus conhecimentos, levantar discussões e partilhar conhecimentos sobre o papel da música e da arte em suas vidas, a arte popular e principalmente o Reisado em Massapê. Foram incentivados a descobrir mais e aprender uns com os outros. Através de dinâmicas, que estão descritas no próximo subtópico, buscamos promover o exercício da empatia para com o outro, o respeito às ideias e vivências, bem como a independência na busca de conhecimento.

Nas duas primeiras rodas de conversa, realizadas em dezembro de 2019, tivemos a presença de 40 alunos no 1º ano A e 42 alunos no 1º ano B, as duas turmas do turno matutino, já no 1ºC, vespertino, participaram 38 alunos. A realização dessas aulas, com 1h40 de duração, foi possível devido ao apoio de alguns professores que trocaram ou cederam aulas, já que a disciplina de Artes só conta com uma aula semanal de 50 minutos.

Realizamos a terceira roda de conversa no dia 07/02/2020, com certo distanciamento das duas primeiras, por ocasião das férias de janeiro. As três turmas, agora segundos anos, foram convidadas a participar no contraturno das aulas. Nesse

⁵ Brainstorming é uma técnica utilizada para propor soluções a um problema específico, também chamada de tempestade de ideias, na qual os participantes devem ter liberdade de expor suas sugestões e debater sobre as contribuições dos colegas.

terceiro encontro tivemos a participação de 32 alunos, na maioria homens, entre eles alguns que já estão inseridos no contexto do Reisado de Massapê.

No final da terceira roda de conversa, os alunos foram convidados a continuar participando do projeto. Tivemos a adesão de 15 alunos das turmas de 2º ano que participaram até essa etapa. As idades dos participantes são entre 16 e 18 anos, sendo 11 homens e 4 mulheres, o que reflete bem a representatividade feminina nesse folgado em nossa cidade, em que a maioria dos envolvidos são homens.

Os planos de aula para esses encontros tiveram base nas Etapas de Gagné e as dinâmicas selecionadas tiveram como foco a Aprendizagem Centrada no Aluno, objetivando otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

4.1 Rodas de Conversa – Fase 1

1ª Roda de Conversa

Recepção com músicas gerando expectativas

A recepção dos alunos na sala de aula foi feita com músicas variadas, em um *pot pourri* que aguçou a curiosidade dos alunos sobre o assunto que trataríamos. Apresentei em seguida o tema da conversa, deixando claro o objetivo de refletir sobre o papel da música e das artes no cotidiano.

Cesta de perguntas – recuperando conhecimentos

Com os participantes em círculo, realizamos a dinâmica “Cesta de perguntas”, em que ao toque da música uma cesta passava pelas mãos dos jovens. Aquele que a tivesse em mãos quando a música era interrompida, retirava uma pergunta da cesta e respondia, fazendo seus comentários.

Figura 1 – Dinâmica Cesta de Perguntas



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 2 – Continuação da Dinâmica Cesta de Perguntas



Fonte: Arquivo da autora.

As perguntas eram acerca do papel da arte e da música na vida deles:

1. O que é arte?
2. Que tipos de arte você conhece?
3. Onde você vê arte em sua cidade?
4. O que você considera arte popular?
5. A música é importante em sua vida?
6. Que tipo de arte é produzida em sua cidade?
7. Que arte você considera mais importante ou bela?
8. O que é arte popular?

Durante a dinâmica pude observar que a conversa fluiu naturalmente. Embora alguns alunos se mantivessem quietos, sem participação, a maioria discutiu as questões mesmo quando não lhes eram direcionadas, expondo as ideias de acordo com o conhecimento neles despertado.

Leitura e discussão – Estímulo através de novas informações

No momento seguinte, tivemos leitura e discussão de fragmento do texto de Ana Mae “À arte popular chamo arte do povo, é a arte conhecida em separado pelo código hegemônico como arte do povo, resultando que o artista que a faz também se conhece como artista” (2010, p. 39). Foram levantadas questões e algumas afirmações sobre a arte popular e o contexto geral de arte.

Construção e apresentações dos painéis em equipes

No próximo passo sugerimos a produção de painéis em equipes com os temas “O papel da arte”, “Tipos de arte”, “A música na minha vida”, “A arte popular”. Observam-se nessa atividade três etapas do plano: orientar, provocar desempenho e fornecer feedback.

Após certo tumulto na divisão das quatro equipes e compreensão das instruções do trabalho, os painéis foram construídos. Cada equipe teve a oportunidade de contribuir em todos os temas, e, em seguida, foram apresentados pelas equipes. Essa etapa de atividades foi realizada na quadra, por questão de adequação do espaço. Fiz algumas intervenções durante as apresentações, mas somente com questionamentos que os levassem a aprofundar um pouco as ideias.

Figura 3 – Construção dos painéis



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 4 – Apresentação de painel



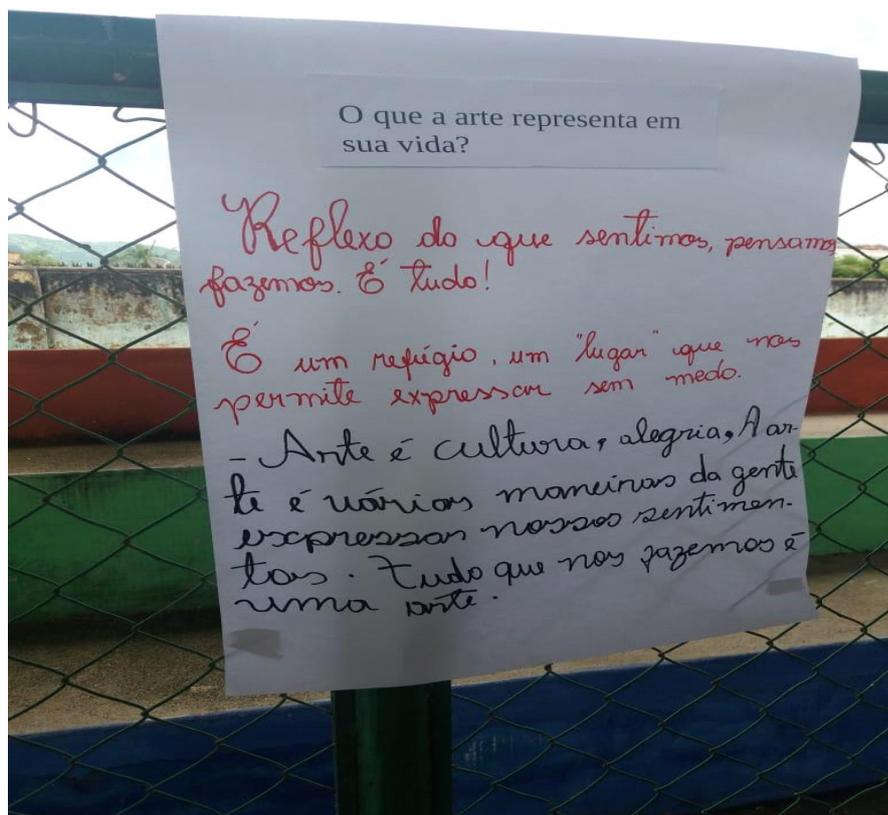
Fonte: Arquivo da autora.

Figura 5 – Apresentação de painel por outra equipe



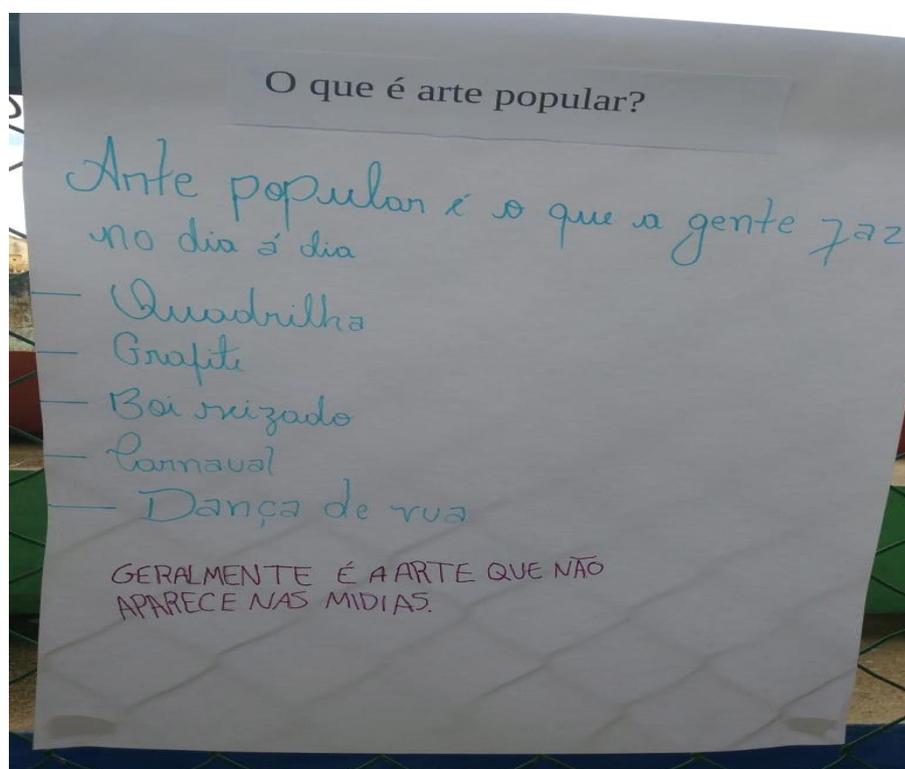
Fonte: Arquivo da autora.

Figura 6 – Painel elaborado por alunos



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 7 – Painel elaborado por alunos

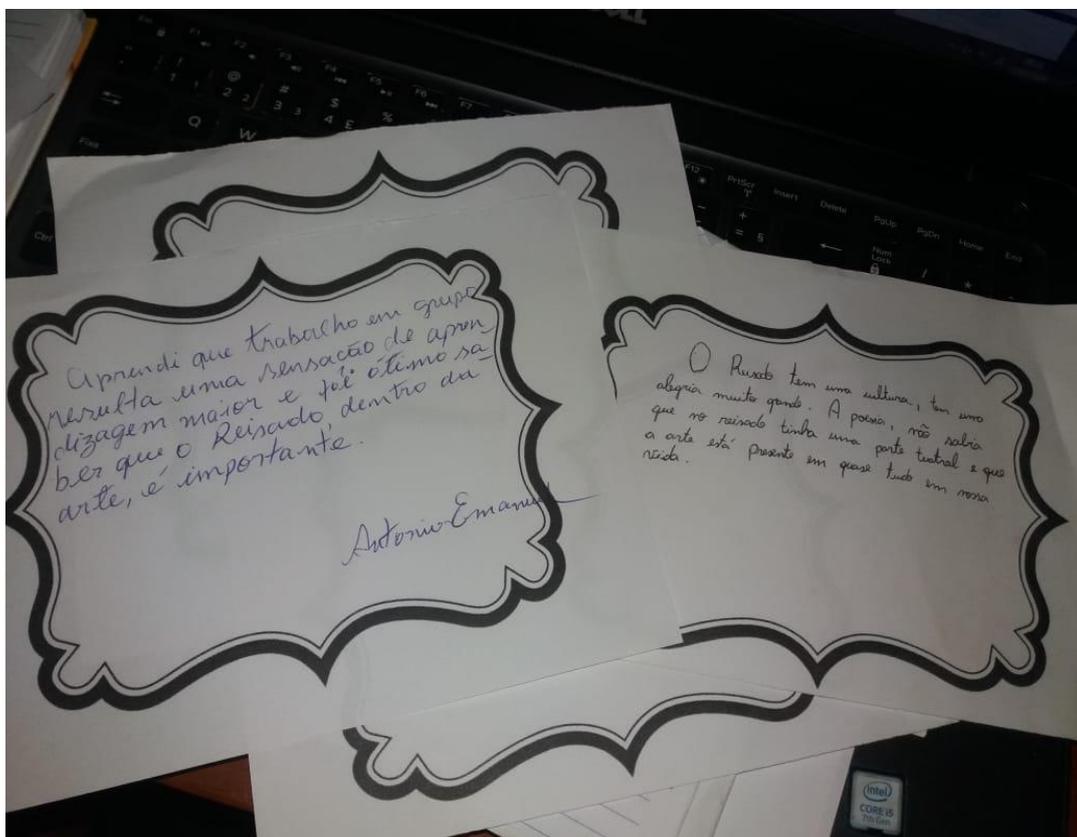


Fonte: Arquivo da autora.

Cartões de Avaliação

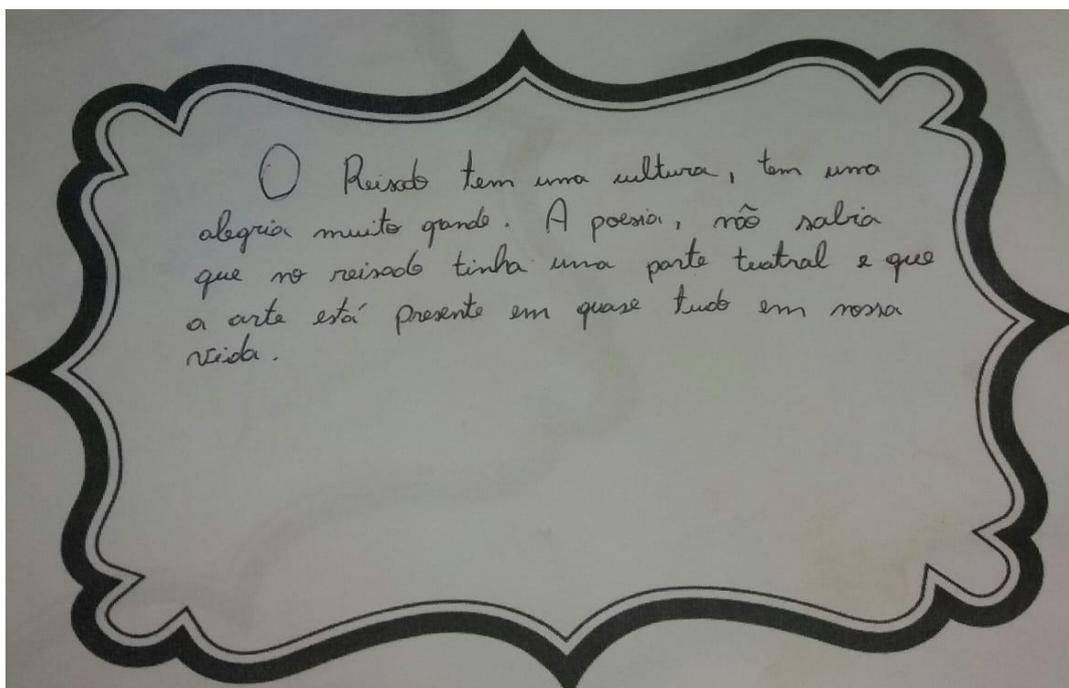
No momento final, lancei a pergunta no quadro “O que aprendi hoje?” e depois entreguei cartões para que os estudantes avaliassem a aula e seu aprendizado. Os cartões foram respondidos e entregues na saída. Não foi pedida a identificação no cartão para que os participantes se sentissem mais à vontade para responder. Nas turmas pela manhã, os estudantes do 1ºA e 1ºB realizaram integralmente a tarefa. No turno da tarde, do total de 38 alunos do 1º ano C 15 deixaram de responder à avaliação e 23 alunos responderam.

Figura 8 – Cartões de avaliação preenchidos por alunos.



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 9 – Cartão de avaliação preenchido por aluno.



Fonte: Arquivo da autora.

Ao analisar as respostas nos cartões, constatei que houve aprendizagem dos alunos no debate, na troca de experiências. Muitos se referiram ao fato de que não percebiam a arte popular e que entenderam que ela ocorre no dia a dia de pessoas comuns. A maioria mostrou-se surpresa com o fato de haver arte em tantas coisas do cotidiano e ressaltaram a também a importância da arte para a vida. Exemplos de respostas de alunos: "O que eu aprendi é que sem a arte todas as coisas que hoje vemos, não existiriam como são"; "Aprendi que a arte popular está no dia a dia das pessoas, em tudo que pudemos imaginar"; "Eu aprendi que a arte faz parte das nossas vidas e em tudo tem arte"; "A arte é importante já que é um espelho de tudo, pensamentos, opiniões".

Além dos comentários sobre a arte e sua importância, também foi muito citada a aprendizagem sobre a arte popular e o Reisado, sua antiga tradição e seu aspecto teatral, que muitos não conheciam. Ressaltaram: "Reisado é algo passado de geração a geração, essa tradição é mais antiga que eu"; "Que o Reisado é um tipo de arte que além de divertir, ensina"; "Eu aprendi o que é arte popular e que boi reisado é também teatro"; "Aprendi que o reisado tem uma cultura, uma alegria muito grande, poesia. Não sabia que Reisado tinha uma parte de teatro e que a arte está presente em quase tudo em nossa vida".

Também observei comentários de alunos a respeito da metodologia de trabalho utilizada como positiva para a aprendizagem e certa surpresa pela ênfase dada ao Reisado: “Aprendi que o trabalho dessa forma, nos grupos, resulta numa sensação de maior aprendizagem. Para mim foi ótimo saber que Reisado dentro da arte é importante”; “Todos temos opiniões, conhecimentos diferentes, quando temos a oportunidade de ouvir e falar para o outro aprendemos mais. Eu não sabia que Reisado também é teatro”. “Eu não sabia que Boi reisado era da moda”

O objetivo da aula foi alcançado, pois se tratava de uma sensibilização e reflexão sobre arte, que pretendia induzir os alunos a perceber a presença da arte no cotidiano e refletir sobre o espaço que a música e as artes em geral ocupam em seu contexto. Esse propósito foi atingido, observando o passo a passo do plano com base nas Etapas de Gagné, que serviram como indicadores para o desenvolvimento dos processos cognitivos. A roda de conversa mostrou efetividade em despertar conhecimentos anteriores, além de levar os alunos a debater e desenvolver conceitos e seguir as orientações para o desenvolvimento dos trabalhos.

2ª Roda de Conversa

Exposição de painéis - Recepção dos alunos

Na segunda roda de conversa o tema do encontro foi “A arte popular e sua importância para sociedade”. Os alunos foram recepcionados na quadra da escola com a exposição dos painéis relacionados ao tema, produzidos por eles na aula anterior.

Esse momento causou admiração aos alunos, por seus trabalhos estarem expostos, e curiosidade sobre o objetivo dessa exposição.

Passeio na Galeria e o Despertar de Memórias

O primeiro momento foi seguido da dinâmica “Passeio na galeria”, na qual os alunos tiveram dez minutos para passear pela exposição dos painéis e relê-los, fazendo anotações sobre o que liam ou relembavam através dos comentários lidos. Em seguida, iniciamos a discussão partindo das afirmações: concordo com... Discordo de... Lembrei que...

A partir dessas afirmações os alunos debateram sobre o tema, concordando e ressaltando a relevância de comentários no painel feitos por outros

colegas ou discordando e explicando seu ponto de vista, bem como citando alguns fatos e manifestações artísticas da nossa cidade. Eles lembraram as Quadrilhas Juninas, Reisados e Cantorias.

Figura 10 – Dinâmica “Passeio na galeria”.



Fonte: Arquivo da autora.

Figura 11 – Desenvolvimento da dinâmica “Passeio na galeria”.



Fonte: Arquivo da autora.

Uma aluna narrou sua recordação da avó lhe contando que eram produzidas antigamente na cidade Peças de Drama, como sua avó denominava. Segundo a aluna: “gente, pelo que ela me falava era tipo o teatro, nunca fui a um teatro de verdade, mas sei como é porque já estudamos sobre e vi em vídeos”. Outra aluna lembrou que ainda existem essas apresentações aqui, mas que se resumem a datas específicas, principalmente ligadas à igreja, como a peça da Paixão de Cristo, que acontece todo ano.

Outro aluno disse: “lembrei que o Cesário Ulisses é um artista”. Referindo-se a um cidadão de Massapê que promove diferentes expressões de arte na cidade e é, inclusive, mestre de Reisado.

Após esse comentário a conversa girou totalmente em torno do Reisado, pois, segundo os alunos, “não dá para falar no Cesário sem lembrar do Reisado”. Citaram distritos em que alguns moram e nos quais são feitos o Reisado e também os Reisados de bairros da cidade. Minha interferência durante a conversa foi apenas com perguntas que redirecionaram o assunto em determinados momentos.

Leitura e Discussão

No momento seguinte, seguindo três etapas de Gagné, que são fornecer orientação, provocar desempenho e prover *feedback*, foi desenvolvida esta atividade. Entreguei aos alunos um fragmento de Oswald Barroso sobre aspectos do Reisado.

O Reisado (...) é essencialmente um teatro nômade, peregrino, processional, ambulante, uma grande narrativa, desenvolvida por um grupo de brincantes, sem começo ou fim, na busca interminável da utopia que, entre suas várias traduções, tanto pode ser lida como o Divino (no caso Reis Magos), quanto como a “Terra sem Males” dos índios brasileiros. Daí poder traduzir-se como uma caminhada que tem sentido, mas não uma rota determinada, pois pode mudar ao sabor dos ventos ou de outras circunstâncias, as mais diversas. (2013, p.14)

O texto foi lido em duplas e debatido e os estudantes o relacionaram à realidade que conhecem do Reisado de nossa cidade. Em seguida, uma dupla juntava-se a outra, ao meu sinal, e explanava suas ideias à nova dupla em poucos minutos, depois novamente se juntando a outro grupo, de modo a formar outro quarteto, em que tinham cinco minutos para debater as ideias, mais uma vez, se unir a um novo grupo, ficando então três grandes grupos, aos quais orientei que verificassem se havia algo de novo entre as ideias citadas e que nomeassem representantes para apresentar as ideias do grupo.

Entre os comentários dos alunos estavam a importância que o Reisado tem para quem faz parte dele: segundo um aluno “A pessoa se sente especial, um artista de verdade”. Falaram também do pouco valor atribuído ao Reisado atualmente na cidade, mesmo que muita gente ainda o produza, e levantaram aspectos como a atual descaracterização do que foi conhecido como Reisado pelos moradores mais antigos, ao que uma aluna comentou “Não gosto de Reisado porque tá muito apalhaçado, a história mesmo como meu avô fala, quase nenhum faz mais”. Também citaram o esforço de alguns brincantes do Reisado nos distritos para manter a tradição e apresentar o boi todo ano, mesmo sem muitas condições financeiras para a produção da apresentação.

Avaliação Livre

No final, realizamos uma avaliação de forma livre, ou seja, somente com os alunos que se sentissem à vontade para se pronunciar. Pedi que relacionassem duas características do Reisado contidas no trecho lido ao Reisado de Massapê, para avaliar assim a sua compreensão do conteúdo do texto e sua relação com o tema do

debate inicial. Os comentários foram breves, mas demonstraram compreensão do tema: “Ah, tá falando que ele é nômade e é mesmo, a gente sabe que aqui ele não tem um lugar certo, vai se apresentando em vários lugares”; “Fala que ele pode mudar de acordo com várias situações e a gente observa que os Reisados não são iguais, mesmo que sejam parecidos”; “Diz no texto que é uma narrativa e realmente conta uma história no meio de toda aquela brincadeira”.

O objetivo de refletir sobre a arte popular no contexto dos alunos e sua importância como identidade cultural e artística do povo foi atingido e, como era de se esperar, mesmo citando outras manifestações artísticas populares, acabaram por discutir mais o folguedo de Reisado, que representa muito essa comunidade.

3ª Roda de Conversa

A terceira aula teve como tema o Reisado e foi realizada no contraturno por dificuldade em agendar, no turno, uma aula em que alunos das três turmas, atualmente de 2º ano, pudessem comparecer.

Embora todos os alunos das três turmas tenham sido convidados, um grande número não compareceu, alguns por dificuldade com transporte e outros por desinteresse pelo tema. O encontro foi realizado com apenas trinta e dois alunos.

Vídeo - Recepção e Expectativa

Iniciamos com um pequeno trecho de um vídeo do YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=8KRIXhSAvHI>), minutos de 32 a 36, sobre o Reisado de Massapê de anos anteriores, quando havia o festival realizado pela prefeitura. Os alunos se surpreenderam um pouco por reencontrar aquelas imagens, que alguns tinham presenciado ou participado. Após o vídeo, naturalmente surgiram comentários sobre os possíveis motivos pelos quais atualmente não havia mais o festival do Reisado.

Brainstorming - Recuperação de Ideias e Apresentação de estímulo

Realizamos então um “*Brainstorming*” com a palavra Reisado, colocando na lousa elementos relacionados ao reisado de acordo com o que os alunos iam

citando: “boi” “dança” “roupa colorida” “música” “sanfona” “alegria” “burrinha” “máscara”. Os elementos relacionados foram de peças de vestuário a sentimentos envolvidos na apresentação.

Discussão a partir da pergunta - Orientação, desempenho e *feedback*

Após observarmos as anotações, lancei a pergunta: O que é o Reisado e o que representa para a nossa sociedade? Dei alguns minutos para que pensassem e, em seguida, pedi que compartilhassem com o colega do lado. Voltamos ao grupo e alguns alunos expressaram suas ideias, mostrando como formularam suas respostas. Intevi, acrescentando alguns comentários complementares. A partir desse momento falei do projeto, suas ações e objetivo e convidei os alunos a participarem.

Avaliação com ficha

O momento final foi feito com uma pequena ficha que os alunos foram orientados a preencher com, pelo menos, um comentário para cada um dos três quesitos na ficha:

Reisado (O que sabia/ O que aprendeu/ O que quer aprender).

A terceira roda de conversa foi bem participativa, apesar do número reduzido de alunos, pois eles demonstraram interesse e conhecimentos sobre o tema. Os alunos exibiram também uma compreensão da importância do Reisado como arte local. O objetivo foi alcançado. A partir dessa etapa ficamos trabalhando o projeto com o grupo de 15 alunos.

5 VIVENCIANDO O REISADO, COMUNIDADE E ESCOLA

Preparação para Observação de Campo

Antes da Observação de Campo criamos um grupo no *WhatsApp* com os participantes do projeto, por meio do qual acertamos detalhes para organizar a observação. Realizamos, na escola, uma reunião da equipe disponível para a observação, que foram nove alunos, dos quais dois faziam parte da apresentação, isto é, eram brincantes do Reisado que iria se apresentar.

Na reunião conversamos sobre os pontos a serem observados e a divisão dos trabalhos na equipe. Os alunos que já atuam no Reisado foram muito proativos nesse momento e junto com os outros organizaram uma base para observação e dividiram tarefas, as quais discutimos e fizemos alguns ajustes.

Segundo a organização feita pelos alunos, dois ficaram responsáveis por conversar com o mestre do Reisado e organizar as informações recebidas. Um aluno responsável por anotar cada parte do Reisado, conforme a ordem de apresentação (músicas, versos, personagens). Os outros quatro alunos se dividiram na cobertura com fotos e vídeos e elencaram como pontos a registrar: o boi, o figurino dos personagens, os tocadores, cada parte da apresentação e o grupo completo. Realizamos a observação com sete alunos, além dos dois participantes.

5.1 A Observação de Campo – Fase 2

A observação de campo foi realizada no dia 5 de março, na quadra da comunidade do Alto da Boa Vista, bairro de Massapê. Essa apresentação foi escolhida por considerarmos o local mais adequado, por se tratar de um espaço bem iluminado e sem tumulto, ao contrário do que acontece nas apresentações de rua.

Chegamos ao local antes do início do evento. Eu havia conversado com o organizador, Cesário Ulisses, sobre o trabalho que estaríamos fazendo lá.

Figura 12 – Boi Brasileirinho



Fonte: Arquivo de aluno.

Figura 13 – Brincantes Boi Brasileirinho



Fonte: Arquivo de aluno.

Figura 14 – Personagem D.Nona com o Boi e a Burrinha



Fonte: Arquivo de aluno.

Figura 15 – Na dança, uma careta indo buscar o Boi



Fonte: Arquivo de aluno.

Figura 16 – Brincantes - tocadores



Fonte: Arquivo de aluno.

Era apresentação do Boi Brasileiro, com o mestre David Sousa. A equipe conseguiu conversar com o mestre do Reisado antes da apresentação, obtendo informações sobre tópicos anteriormente elaborados pelo grupo, que foram: o período de tempo que o mestre estava envolvido nesse contexto, a origem do seu boi, como aprendeu a realizar o Reisado, o número de brincantes atualmente em seu grupo e a importância dessa arte para eles.

Mestre David relatou que era do Reisado desde criança: participa por volta de vinte anos e é mestre há oito anos. Segundo ele, o Boi brasileiro havia sido criado por seu pai, quando David ainda era criança e com o pai aprendeu tudo sobre o folgado, assumindo posteriormente a função de mestre. Hoje seu grupo tem vinte participantes, entre eles apenas quatro são do antigo grupo de seu pai. Ele falou da satisfação de estar à frente do grupo e ver adolescentes aprendendo aquela arte e tendo orgulho dela.

A observação ocorreu como havíamos previsto, os alunos ficaram com o material produzido, que foi registrado em seus celulares e colocado no nosso grupo de *WhatsApp* para o acesso e avaliação de toda a equipe.

Após a observação, tivemos um pequeno momento de avaliação da ação, em que os alunos se mostraram satisfeitos por terem conseguido executar como planejaram. Fizeram também comentários acerca do Reisado observado, segundo eles, muitas coisas que deveriam fazer parte não foram apresentadas, pois só havia, além dos Caretas e o Patrão, o Boi e a Burrinha. Na fala de um aluno “esse Reisado é pobre, mas quase todos estão assim, depois que acabou a competição do festival”.

5.2 A Produção do Reisado na escola – Fase 3

A realização dessa etapa não foi possível devido à pandemia do COVID-19, que impossibilitou o funcionamento das escolas e, conseqüentemente, a continuação das ações da proposta com os alunos.

Nessa etapa estava prevista a realização de três oficinas para confecção da parte plástica do Reisado, em que contaríamos, além da experiência adquirida pelos alunos nas outras fases, com a contribuição de brincantes do Reisado da comunidade. Teríamos, no final de cada oficina, o ensaio dos alunos para apresentação do Reisado na escola.

Ao final das oficinas e ensaios, os alunos apresentariam o Reisado na escola, de maneira aberta à comunidade.

5.3 Contribuição para o estudo do Reisado Local – Fase 4

Nesta etapa não realizada, por razão já explicitada anteriormente, planejamos a produção de um documentário, feito pelos alunos com o material produzido por eles durante todo o processo de estudo do Reisado, inclusive da produção de máscaras e Boi nas oficinas, as músicas utilizadas, apresentação na escola e depoimento de alunos sobre o trabalho.

Contando com a parceria do PesquisaMus, faríamos a transposição didática necessária para a incorporação do material na plataforma online desenvolvida pela UFC.

CONCLUSÃO

O objetivo geral desse projeto foi utilizar o Reisado como conteúdo pedagógico na escola, através de uma proposta que trouxesse o folguedo como instrumento pedagógico. Os objetivos específicos visaram trazer para o âmbito escolar a discussão e o conhecimento da relevância dessa arte popular da comunidade e aumentar a sensação de pertencimento dos alunos para com a escola por meio da valorização da arte de seu cotidiano no espaço escolar.

O desenvolvimento do projeto foi um momento de grandes descobertas para os alunos, como descortinar um mundo artístico que era visto, mas não era observado pela maioria. Eles tiveram a oportunidade de ver a si mesmos com outro olhar, de se reconhecer na arte e também ver o outro em seu fazer artístico. Além disso, se perceberam herdeiros de uma cultura artística construída ao longo do tempo pelos seus ancestrais, despertando um maior interesse e admiração pelo seu processo de construção, o qual constataram ter passado por diversas alterações ao longo dos anos.

Durante a fase de rodas de conversa, nas dinâmicas para compartilhamento de conhecimentos sobre o tema e produção de materiais relacionados, pude perceber claramente que o objetivo de maior envolvimento dos alunos em relação à proposta de trabalho da escola foi alcançado. Alunos que não costumavam demonstrar interesse nas atividades escolares colocaram-se como parte da construção da temática. Esses estudantes participaram até do trabalho em horário extraescolar para a realização de reuniões, aula e observação de campo, segundo exposto no subitem 4.1 e item 5, em planos, relatos das atividades e imagens.

Consideramos que as etapas realizadas nos permitiram aproximar o reisado e as atividades escolares, favoreceram a sensação de pertencimento de nossos alunos às suas raízes culturais, indicando que alguns dos objetivos estabelecidos pelo projeto foram atingidos. Porém, a pandemia, que exige isolamento social, nos impediu de realizar as ações de produção do Reisado (fase 3) e do documentário de todo o processo pelos alunos para a plataforma (fases 4). Com essas ações poderíamos atingir um número maior de alunos e de pessoas da comunidade, tornando o resultado mais abrangente.

Em relação às etapas do projeto que ainda não puderam ser desenvolvidas, considero serem partes importantes desta proposta pedagógica e que devem ser desenvolvidas, quando possível.

A escolha das técnicas e dinâmicas utilizadas contribuiu muito com o direcionamento das aulas e o espaço para autonomia dos alunos, como demonstrado nas rodas de conversa e na preparação e execução da observação de campo. Quanto às etapas de Gagné, foram uma grande contribuição para meu planejamento e avaliação de cada aula, por elas apresentarem um passo a passo, etapas claras a serem realizadas na abordagem de cada encontro. Acredito que a elaboração realizada por mim poderá contribuir para a aplicação do projeto por outros professores, podendo servir como uma base para a melhoria de sua própria elaboração.

Ao conduzir no projeto as atividades centradas no aluno, pude constatar o desenvolvimento da tríade rogeriana (aceitação, congruência e empatia), que considero ser cada vez mais presente à medida que centramos a aprendizagem no aluno. Essas características foram observadas principalmente no que diz respeito à aceitação e empatia. Durante a 3ª roda de conversa, na fase 1, alunos que nunca estiveram envolvidos no contexto do Reisado e que, no primeiro encontro, se mostravam alheios e indiferentes à realidade dessa arte na cidade, agora ouviam atentamente relatos de outros alunos envolvidos, demonstrando respeito e interesse pelo relato do colega.

Se mostraram empáticos ao discutir dificuldades que os grupos de Reisado enfrentam, chegando a fazer perguntas e apontar alternativas aos colegas que relatavam. Daí a relevância dessas atividades e da condução do professor para o desenvolvimento da aprendizagem, não somente no contexto da aula de arte.

Agora, após esse processo durante o qual caminhei com dúvidas, algumas incertezas, porém com muita vontade de acertar, volto às minhas indagações iniciais: como a professora de Artes poderia contribuir para a valorização do Reisado dentro da formação dos estudantes? De que maneira a vivência do aluno com o Reisado, também no contexto escolar, influencia no seu olhar sobre essa arte e sobre a escola?

Eu já acreditava na hipótese de que em Artes, como em qualquer outra disciplina, a melhor forma de chegar ao aluno é a partir da realidade em que está

inserido e da valorização de seu contexto. Ao pesquisar e desenvolver o projeto pude constatar, principalmente no que diz respeito à importância da legitimação da arte popular no espaço escolar, que isso faz grande diferença no envolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Sobre a segunda indagação, observei que os alunos, ao se depararem com o tema do Reisado na escola, demonstraram surpresa e curiosidade. Para alguns era uma parte importante de sua realidade e para outros era algo mais distante, que eles já tinham visto na cidade, mas não consideravam importante.

Ao desenvolver a proposta pedagógica concluí que incluir o Reisado como arte local na formação dos alunos teve um significado muito além de manter viva essa tradição, esse conhecimento artístico que vem sendo passado entre as gerações e que merece ser preservado. Trouxe uma contribuição para a formação humana e social dos estudantes, que se reflete na escola, através de suas posturas e comentários, e na comunidade por meio de sua atuação, seja como indivíduo que reconhece sua origem e valores artísticos ou como artista do povo. Assim, este projeto se mostrou uma valiosa contribuição para a inclusão do Reisado na formação dos alunos.

“Embora não possamos destruir preconceitos, ao menos podemos denunciar a carência de pontes entre o trabalho erudito e o popular, e de um olhar contemporâneo que seja capaz de dar sentido cultural à estética do cotidiano”. (BARBOSA, 2010). A partir de textos de Ana Mae Barbosa, em que defende arduamente o reconhecimento e o espaço da arte popular, de Oswald Barroso e sua pesquisa em torno das várias faces do Reisado no Nordeste e de tantos outros teóricos citados ao longo do trabalho, pude desenvolver um olhar mais apurado em relação à importância dessa temática e uma postura mais crítica e assertiva acerca das minhas aulas de arte.

A proposta desenvolvida apresenta uma possibilidade de trabalho com arte popular no ensino médio, que trouxe contribuições para o meu fazer pedagógico durante todo o seu desenvolvimento. Desde os debates de temas relacionados durante as aulas do mestrado e o aprofundamento teórico até as orientações e etapas na escola, me proporcionaram reflexão e expandiram minha visão sobre minhas ações como professora e acerca do papel da arte no espaço escolar.

Espero que essa proposta possa ser aplicada por professores em outros contextos escolares ou ao menos inspirá-los na reflexão e desenvolvimento de suas abordagens para esse tema no trabalho com arte na escola.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. de F. **Eu tenho valor, eu tenho memória: o canto do cancionista popular tradicional na formação de gente**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, A. M. Ainda o multiculturalismo. *In*: COBELLO, D. de S. A.; SANTOS, P. H. L. dos; OLIVEIRA, R. (org.). **Sesc: terreiro de tradição**. Fortaleza: [s. n.], 2010. p. 37-40.

BARROSO, O. **Teatro como encantamento: bois e reisados de caretas**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.

BARROSO, O. Preservação da Arte Popular. *In*: COBELLO, D. de S. A.; SANTOS, P. H. L. dos.; OLIVEIRA, R. (org.). **Sesc: terreiro de tradição**. Fortaleza: [s. n.], 2010. p.18.

BENETTE, C. **4 Principles of classroom management and social emotional learning**. Connecticut: Thoughtco, 2015. Disponível em: <https://www.thoughtco.com/principles-of-classroom-management-3862444>. Acesso em: 27 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 4 dez. 2019.

CARVALHO, G. Arte popular e mudanças. *In*: COBELLO, D. de S. A.; SANTOS, P. H. L. dos.; OLIVEIRA, R. (org.). **Sesc: terreiro de tradição**. Fortaleza: [s. n.], 2010. p.29.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Tradução: Elphrain Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DOZENA, A. **Geografia e música: diálogos**. Natal: EDUFRN, 2016.

GAGNÉ, R. **The conditions of learning**. 4. ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1985.

MCCOMBS, B., WHISTLER, J. **The learner-centered classroom and school: strategies for increasing student motivation and achievement**. São Francisco: Jossey-Bass, 1997.

ROGERS, C. **As teacher, can I be myself?**: in freedom to learn for the 80s. Ohio: Charles E. Merrill Publish Company, 1983.

TORRES, L. B.; CAVALCANTE, R. Festas de Santos Reis. *In*: SILVA, R. M. C. **Cultura popular e educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. p. 246.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza, 2019.

ZIMRING, F. **Carl Rogers**. Tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

APÊNDICE A – PROPOSTA PEDAGÓGICA PASSO A PASSO

FASE 1 – Rodas de Conversa

Os planos de aula da fase 1 foram desenvolvidos com base nas Nove Etapas de Gagné. Cada uma dessas etapas tem um objetivo no processo de desenvolvimento da aprendizagem e podem ser complementares. Neste caso, pode-se alcançar o objetivo de duas etapas através de uma única ação, como acontece nas 1ª e 2ª e 8ª e 9ª etapas do quadro abaixo.

Plano de Aula – 1ª Roda de Conversa 13/12/2019		
Conteúdo: O papel da música e das artes no cotidiano dos alunos.		Objetivo: Perceber a presença da arte no cotidiano, refletir sobre o espaço que a música e as artes em geral ocupam em seu contexto.
Etapas Gagné	Metodologia	Tempo
1. Recepção 2.Expectativa	Receber os alunos com músicas;	10'
3.Recuperação	Realizar dinâmica “Cesta de perguntas”	20'
4. Percepção Seletiva	Ler e discutir o fragmento do texto de Ana Mae.	10'
5.Código semântico	Orientar a construção dos painéis;	10'
6. Resposta	Construir painéis em grupos e apresentar;	25'
7. Reforço	Realizar feedback após cada apresentação;	15'
8. Recuperação (avaliação) 9.generalização	Avaliar por meio da dinâmica “Cartões”.	10'

A recepção dos alunos na sala de aula é feita com um *pot pourri* de músicas típicas das manifestações de arte popular local. Apresenta-se em seguida o tema da conversa, deixando claro que o objetivo da aula é **refletir sobre o papel da música e das artes no cotidiano**.

A dinâmica chamada de “Cesta de perguntas” é realizada com os alunos em círculo. Ao som de uma música uma cesta contendo oito perguntas pelas mãos

dos alunos. Aquele que tiver a cesta em mãos quando a música for interrompida, retira uma pergunta e deve respondê-la e realizar comentários.

As perguntas para a dinâmica:

9. O que é arte?
10. Que tipos de arte você conhece?
11. Onde você vê arte em sua cidade?
12. O que você considera arte popular?
13. A música é importante em sua vida?
14. Que tipo de arte é produzida em sua cidade?
15. Que arte você considera mais importante ou bela?
16. O que é arte popular?

Observações: * Recompensas como chocolate, pirulitos ou bombons, podem ser utilizados como forma de incentivar a participação dos alunos. Neste caso, aqueles que responderem ou comentarem as perguntas, ganham o brinde.

*Outras perguntas podem ser acrescentadas à cesta.

Leitura e discussão

Leitura e discussão do fragmento de texto de Ana Mae “À arte popular chamo arte do povo, é a arte conhecida em separado pelo código hegemônico como arte do povo, resultando que o artista que a faz também se conhece como artista” (2010, p. 39).

Os alunos recebem o texto e em seguida ocorre uma leitura coletiva. Após a leitura os alunos são divididos em equipes. Essas equipes deverão discuti-lo e posteriormente apresentar o resultado dessa discussão para a turma.

Construção e apresentações dos painéis em equipes

Propõem-se a produção de 4 painéis em equipes intitulados “O papel da arte”, “Tipos de arte”, “A música na minha vida”, “A arte popular”. Cada. Observa-se nessa atividade três etapas do plano: orientar, provocar desempenho e fornecer feedback.

Orienta-se a divisão da turma em quatro equipes organizadas pelos próprios alunos. Após esta divisão o professor fornece as instruções do trabalho, como o material (os painéis de cartolina acompanhados de pincéis). Cada equipe

tem aproximadamente 5 minutos para contribuir com cada painel. Essa contribuição poderá ser no formato de comentários escritos, frases, desenhos, etc. Se passado os 5 minutos, a equipe deverá trocar de cartaz até que tenha contribuído com os 4 painéis.

Durante as apresentações dos painéis pelos alunos, o(a) professor(a) deve realizar algumas intervenções por meio de questionamentos, visando assim um aprofundamento do debate.

Cartões de Avaliação

No momento final, lança-se a pergunta no quadro “O que aprendi hoje? “. Os alunos receberão cartões (podendo ser um quarto de folha A4) para avaliar a aula e seu aprendizado. Os cartões são respondidos e entregues na saída. Não pedimos identificação no cartão para que os participantes se sintam mais à vontade para responder.

2ª Roda de Conversa

Plano de Aula: 2ª Roda de Conversa

Plano de Aula – 2ª Roda de Conversa 17/12/2019		
Conteúdo: A arte popular e sua importância para a sociedade.	Objetivo: Refletir sobre a arte popular em seu meio e sobre sua importância como identidade cultural e artística do povo	
Etapas Gagné	Metodologia	Tempo
1. Recepção	Receber aluno com exposição de painéis produzidos por eles no primeiro encontro;	10'
2. Expectativa 3. Recuperação	Realizar a dinâmica “Passo na galeria”, em seguida, conduzir debate através da dinâmica (Discordo de... Concordo com... Lembre-se que...);	40'
4. Percepção Seletiva	Leitura de texto (trecho) de Oswald Barroso;	10'
5. Código semântico	Orientação da dinâmica de compartilhamento sobre o texto	10'

6. Resposta	Discussão do texto em grupos;	20'
7. Reforço	Orientação e interferência professor nos grupos, sempre que necessário;	
8. Recuperação (avaliação) 9. Generalização	Avaliação livre	10'

Exposição de painéis - Recepção dos alunos

Os alunos são recepcionados com a exposição dos painéis relacionados ao tema, produzidos por eles na aula anterior.

Passeio na Galeria e o Despertar de Memórias

Na dinâmica “Passeio na galeria”, os alunos têm dez minutos para passear pela exposição dos painéis e relê-los, fazendo anotações sobre o que leem ou relembram através dos comentários lidos.

Em seguida, inicia-se a discussão partindo das afirmações: concordo com... Discordo de... Lembrei que... (Essas expressões podem ser usadas do quadro ou em painéis expostos no momento da discussão).

Leitura e Discussão

Essa atividade segue três etapas de Gagné. São elas: fornecer orientação, provocar desempenho e prover *feedback*. Após a orientação para o trabalho, entregamos aos alunos um fragmento de Oswald Barroso sobre aspectos do Reisado:

O Reisado (...) é essencialmente um teatro nômade, peregrino, processional, ambulante, uma grande narrativa, desenvolvida por um grupo de brincantes, sem começo ou fim, na busca interminável da utopia que, entre suas várias traduções, tanto pode ser lida como o Divino (no caso Reis Magos), quanto como a “Terra sem Males” dos índios brasileiros. Daí poder traduzir-se como uma caminhada que tem sentido, mas não uma rota determinada, pois pode mudar ao sabor dos ventos ou de outras circunstâncias, as mais diversas. (2013, p.14)

Propõem-se aos alunos a leitura do texto e o debate em duplas, relacionando-o à realidade do Reisado da cidade. Em seguida, uma dupla junta-se a outra ao sinal do professor e explana, em poucos minutos, suas ideias à nova dupla.

Esse grupo formado pelas duas duplas se juntará a outro grupo também formado a partir da junção de duas duplas. Essa atividade vai se repetir até se formarem dois grupos de 16 alunos.

Observação: O exemplo acima trata-se de uma turma com 32 alunos.

Avaliação Livre

Nesta atividade solicitaremos que os alunos relacionem duas características encontradas no Reisado Massapê (local) ao texto de Oswald Barroso. Assim avaliaremos a sua compreensão do conteúdo do texto e sua relação com o tema do debate inicial.

3ª Roda de Conversa

Plano de Aula: 3ª Roda de Conversa

Plano de Aula – 3ª Roda de Conversa 07/02/2020		
Conteúdo: O Reisado		Objetivo: Compreender o Reisado como arte e discutir sobre sua importância em nossa comunidade
Etapas Gagné	Metodologia	Tempo
1. Recepção	Apresentação de vídeo "Festival de boi de Reisado de Massapê" (32' ao 40') recepção dos alunos;	10'
2. Expectativa 3. Recuperação	Comentários livres sobre vídeo; Dinâmica "Brainstorm" no quadro;	15'
4. Percepção Seletiva 5. Código semântico	Orientações e realização de debate em grupo, a partir de <i>Brainstorming</i> , Tema: "O que é o Reisado e o que ele representa para nossa comunidade"	15'
6. Resposta 7. Reforço	Acompanhar interferindo, quando necessário, no debate em grupos;	
8. Recuperação (avaliação) 9. Generalização	Avaliar através de fichas e respostas individuais.	10'

Inicia-se com um pequeno trecho de um vídeo do YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=8KRIXhSAvHI>), minutos de 32 ao 40, sobre o Reisado de Massapê de anos anteriores e espaço para comentários do alunos sobre o vídeo.

Brainstorming - Recuperação de Ideias e Apresentação de estímulo

Realiza-se então um “*Brainstorming*” (tempestade de ideias) com a palavra Reisado, colocando na lousa elementos relacionados ao reisado de acordo com o que os alunos forem citando: “boi” “dança” “roupa colorida” “música” “sanfona” “alegria” “burrinha” “máscara”.

Discussão a partir da pergunta - Orientação, desempenho e *feedback*

Após observarmos as anotações do *Brainstorming*, lança-se a pergunta: O que é o Reisado e o que representa para a nossa sociedade? Deixamos alguns minutos para que pensem e, em seguida, pedimos que compartilhem com o colega do lado. Voltamos a turma e pedimos que alguns alunos expressem suas ideias, mostrando como formularam suas respostas. Realizamos intervenção, se necessário, acrescentando alguns comentários complementares.

Avaliação com ficha

O momento final é feito com uma pequena ficha. Esta ficha pode ser confeccionada em meia folha de papel A4. Ela possui como enunciado “Reisado” e possui três colunas. Cada coluna com os seguintes enunciados: O que sabia/ O que aprendeu/ O que quer aprender. Os alunos são orientados a preenchê-la, com pelo menos um comentário para cada uma das três colunas.

FASE 2 – Observação de Campo

Preparativos necessários:

- Identificar o reisado
- Estabelecer um contato prévio tanto com o organizador do reisado local, como o mestre do reisado, importante a participação do professor nessa ação. Neste encontro serão discutidos os detalhes sobre a observação de campo: quantidade de

alunos, quais as atividades que serão desenvolvidas, e sobretudo obter a autorização para a realização da atividade.

Com base nas informações obtidas ao longo das rodas de conversa (Fase 1) os estudantes deverão elaborar como será realizada a observação de campo. Eles deverão ter o máximo de autonomia nesse projeto, incluindo decisões sobre a base de observação, que pode ter diferentes ações de acordo com a decisão da equipe.

Na observação de campo (espetáculo do reisado) os alunos podem, entre outras ações, obter o depoimento do mestre do Reisado, visando obter informações sobre o período de tempo que o mestre estava envolvido nesse contexto, a origem do seu boi, como aprendeu a realizar o Reisado, o número de brincantes atualmente em seu grupo e a importância dessa arte para eles. Durante a apresentação, podem dividir a equipe para fazer vídeos, fotos e anotações, que serão compartilhadas com todos os envolvidos no projeto.

FASE 3 – A produção do Reisado na Escola

Realização de três oficinas para confecção da parte plástica do Reisado e ensaios para apresentação, contar com a contribuição de brincantes do Reisado da comunidade.

Ao final das oficinas e ensaios, os alunos apresentam o Reisado na escola, de maneira aberta à comunidade.

FASE 4 – Contribuição para o Estudo do Reisado Local

Nessa fase sugere-se a produção de um documentário, feito pelos alunos a partir do material produzido por eles durante todo o processo de estudo do Reisado. Registros das oficinas de produção de máscaras e Boi, das músicas utilizadas, da apresentação na escola e do depoimento de alunos sobre o trabalho, devem ser utilizados na produção do documentário, que deve ter a iniciativa e envolvimento dos alunos e ser acompanhado e orientado todo o processo pelo professor.

Para a produção do documentário na escola é importante contar com a parceria do Laboratório Escolar de Informática (LEI), sempre que possível.

O documentário produzido além de ser apresentado na comunidade escolar através de apresentação interna (momento dentro da escola), deve ser exibido no canal da própria instituição (Youtube), ficando à disposição de outros professores e escolas.